

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Verão instável

Com dias quentes que se podem contar nos dedos, no atual verão berlinense qualquer raio de sol vale ouro. Cafés, bares e restaurantes colocam mesas nas calçadas, cada lugar ao ar livre é disputado. É muita gente circulando, tomando sol, fazendo piquenique e praticando esportes ao ar livre. As filas nas sorveterias são gigantescas. As praças com mesas de pingue-pongue públicas são concorridas. Só precisa levar as raquetes e a bolinha, e um pouco de paciência para aguardar a sua vez.

O Badeschiff é uma mistura boa de verão e cultura. É um bar que tem uma piscina mergulhada dentro do Rio Spree. Lá, além de se refrescar, é possível tomar coquetéis ao som de boa música, geralmente ao vivo, DJs ou bandas, estirado nos deques de madeira ou com os pés na areia.

Seria assim se o tempo estivesse colaborando... O primeiro mês do verão em Berlim foi uma mistura quase diária de todas as estações do ano com sol, chuva, raios e trovões. A chuvinha de cada dia irrita a todos, mas o alemão é de fé e enfrenta animado, debaixo de sombrinha, capa de chuva e galocha, qualquer programa ao ar livre.

Para os que desanimam com o pé d'água, ou o pé na água, mesmo no buraco de verão, que é a baixa temporada da programação cultural, as atrações são muitas e os lugares não ficam vazios. Se muitos berlinenses estão fora nas férias, muitos mais são os turistas que invadem a cidade.

Sábado passado, fui ver duas exposições. Visitei o "me Collectors Room Berlin". O espaço, meio galeria, meio museu, foi inaugurado em 2010 e é um projeto do colecionador Thomas Olbricht. Sua coleção de 2.500 obras é muito individual, um tanto excêntrica, fetichista e pop. A "Wunderkammer", um gabinete de curiosidades de objetos de arte e ciência dos séculos passados exibindo caveiras, corais, miniaturas e outras preciosidades, está em exposição permanente. Em 2011, a exposição "Alles Kannibalen?" ("Todos canibais?") chamou a atenção por sua ousadia e conceito. Com curadoria de Jeanette Zwingerberger, a mostra reuniu trabalhos e obras históricas com abordagem antropofágica. Entre os 40 artistas estavam os brasileiros Vik Muniz e Adriana Varejão.

Destaque deste ano foi a mostra "Gerhard Richter — Editions 1965-2011", em homenagem ao aniversário de 80 anos do artista alemão, quando exposições de suas pinturas ocupavam simultaneamente três locais na cidade: o me Collectors Room, a Neue Nationalgalerie e a galeria Springer & Winckler.

Além da coleção Olbricht, o espaço se propõe a mostrar jovens talentos e o acervo de outros colecionadores. A exposição atual "Art & toys" é composta por brinquedos, *toy art* e arte urbana da coleção de Selim Varol. Selim, empresário turco-alemão de 39 anos, tem hoje cerca de 15.000 peças, entre brinquedos, *toy art*, cartazes, fotografias, arte tirada das ruas ou inspirada nelas, miniaturas de celebridades e muito mais. Na lista de 230 nomes em exposição, estão os artistas de rua Blek le Rat, KAWS, Banksy e Osgemeos, o cartazista She-

pard Fairey (o seu Obama, com a palavra "Hope", tornou-se um ícone das eleições nos EUA) e nomes do primeiro time da moda, da pintura e da fotografia. A exposição apresenta ainda paredes inteiras com retratos de celebridades e *shapes* de skate pintados. Uma viagem no tempo para recordar a infância e conhecer coisas novas.

O n.b.k (Neuer Berliner Kunstverein) é uma instituição de peso na cena das artes de Berlim. Fundado como uma associação de artistas em 1969, transformou-se ao longo de 40 anos em importante plataforma para a arte contemporânea.

Além de dois espaços de exposição, há uma artoteca com 4 mil obras, que podem ser retiradas para empréstimo, e o Video-Forum, um extenso acervo de videoarte, também aberto ao público. É espaço para eventos como a polêmica "Based in Berlin", de 2011, e individuais de artistas como Karin Sander, Hito Steyerl e Ulrike Öttinger.

Atualmente ocupando o espaço está "The future archive" ("O arquivo do futuro"). A curadora Ute Meta Bauer traz essa exposição sobre arte e tecnologia como homenagem ao CAVS (Center for Advanced Visual Studies), no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde trabalhou nos últimos anos como professora e diretora-fundadora de um programa de pesquisa em arte, cultura e tecnologia. O currículo de Ute Meta Bauer é extenso: professora, curadora, pesquisadora e teórica, além de fazer parte de conselhos de instituições e bienais pelo mundo. Participou da curadoria da Documenta 11 e dirigiu a 3ª Bienal de Berlim e a representação norueguesa na Bienal de São Paulo em 2004, entre outras.

A exposição atual no n.b.k. apresenta materiais de arquivo, documentações e trabalhos de artistas contemporâneos. O ponto comum é a aplicação de novas tecnologias em processos artísticos, com ênfase nas décadas de 1970 e 80 (som, luz, laser), além da grande influência da Bauhaus e do modernismo pós-guerra. Para Ute Meta Bauer, apresentar esse conjunto é relevante para revelar o papel da arte dentro de um instituto como o MIT, reconhecido pela excelência na formação de cientistas. Segundo ela, a arte atua como um contrapeso para a pesquisa tecnológica, que é majoritariamente motivada pelo militarismo.

"The future archive", como o nome sugere, é um projeto que relaciona História e processos atuais. Das obras de artistas contemporâneos, destacam-se duas luminárias gigantes de Olafur Eliasson, "Organic light sphere" e "Forever lamp", exemplos perfeitos da relação entre arte e pesquisa tecnológica.

(O n.b.k.)
transformou-se
ao longo de
40 anos em
importante
plataforma
para a arte
contemporânea

SEGUNDA-FEIRA

Felipe
Hirsch

TERÇA-FEIRA

PELO MUNDO
Cristina Ruiz,
de Berlim

QUARTA-FEIRA

Francisco
Bosco

QUINTA-FEIRA

PELO MUNDO
Eduardo Graça,
de Nova York

SEXTA-FEIRA

Hermano
Vianna

SÁBADO

José Miguel
Wisnik

DOMINGO

Caetano
VeloosoEduardo Levy,
de Los Angeles